



Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais



Boletim do IPC/Cepes
ABRIL de 2002

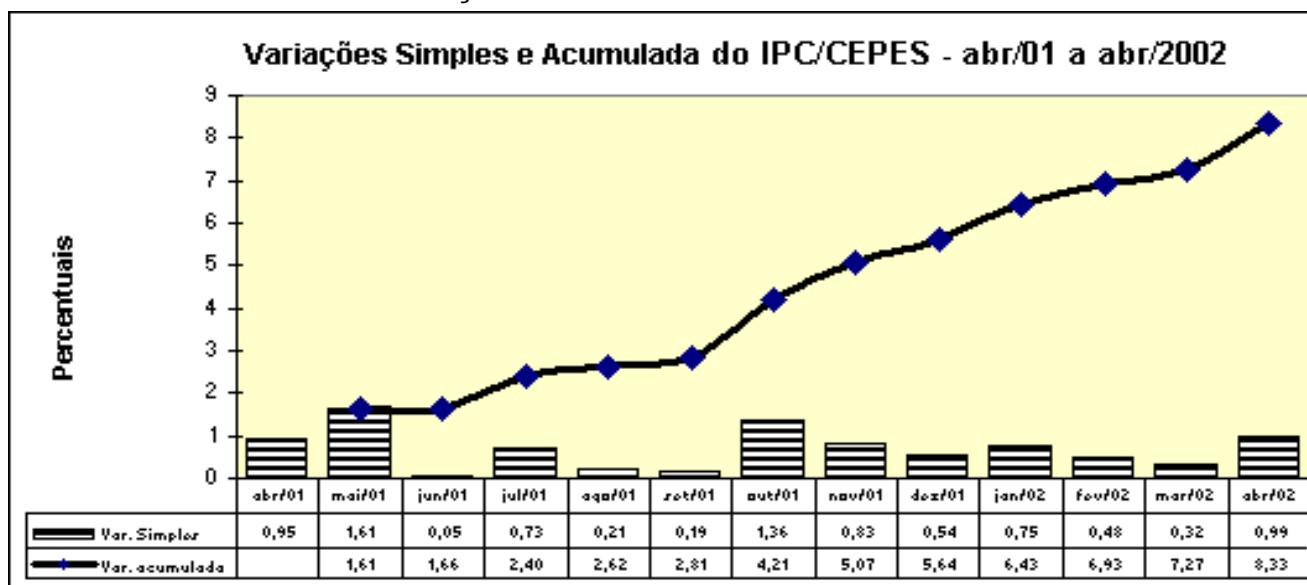
BOLETIM DO IPC/Cepes

Editado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Abril de 2002

A inflação em Uberlândia, medida pelo IPC/Cepes¹, (Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia), atingiu **0,99%** em abril de 2002, resultado superior ao mês passado em **0,67** ponto percentual. Esta variação é semelhante ao mesmo mês do ano passado, que apurou um índice de 0,95%. Como podemos verificar no gráfico, a inflação acumulada para os últimos doze meses atingiu 8,33% e, se calculada para o primeiro quadrimestre do ano, chegou a 2,56%.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - MG



FONTE: CEPES/IEUFU

¹ O Índice de Preços ao Consumidor da cidade de Uberlândia (IPC/Cepes), estado de Minas Gerais, é elaborado mensalmente desde 1979, com a finalidade de indicar as variações nos preços dos bens e serviços que compõem o orçamento familiar de uma unidade de consumo com renda mensal de um a oito salários mínimos. A partir do IPC/Cepes, são também calculados e divulgados, mensalmente, a Cesta Básica, a Ração Essencial e o Salário Mínimo Necessário.

No Quadro Geral pode-se observar as variações ocorridas nos grandes grupos e sub-grupos que compõem o IPC/Cepes.

Índice de Preços ao Consumidor de Uberlândia - QUADRO GERAL - Abril/2002						
GRUPOS	Variações Simples			Variações Acumuladas		
	Abr/02	Mar/02	Abr/01	2002	12 Meses	Plano Real
1 – ALIMENTAÇÃO	-0,26	0,15	1,31	1,84	6,78	54,02
1.1 - NA RESIDÊNCIA	-0,27	-0,08	1,49	1,23	11,81	59,67
1.1.1 – PROD. INDUSTRIALIZADOS	0,47	-0,43	-0,22	1,37	5,85	47,34
1.1.2 – PROD.ELABOR. PRIMÁRIA	-0,92	-0,91	0,69	-2,38	13,14	44,23
1.1.3 – PRODUTOS IN-NATURA	-0,40	2,58	5,52	9,49	0,04	75,80
1.2 - FORA DA RESIDÊNCIA	-0,24	1,01	0,70	4,11	1,87	62,84
2 – PRODUTOS NÃO ALIMENTARES	0,73	0,08	1,62	1,70	8,44	59,67
2.1 - ARTIGOS DE RESIDENCIA	1,45	0,10	1,37	3,02	8,24	39,36
2.2 - ARTIGOS DE VESTUÁRIO	-0,09	-0,09	-0,34	-0,95	10,43	20,80
2.3 - OUTROS PRODUTOS	1,21	0,26	2,58	2,31	8,88	81,97
2.4 – PRODUTOS FARMACÉUTICOS	0,06	0,16	0,44	5,10	-2,50	121,35
3 – SERV. PÚBLICO E UTILIDADE PÚBLICA	4,22	0,00	0,00	5,34	16,97	275,82
4 – OUTROS SERVIÇOS	1,94	1,35	-0,03	3,85	5,97	136,02
4.1 – SERVIÇOS MÉDICOS	0,00	0,30	0,00	0,30	1,68	58,44
4.2 – SERVIÇOS DOMICILIARES	2,58	2,25	3,23	4,43	5,02	245,09
4.3 – SERVIÇOS PESSOAIS	2,50	0,31	-6,30	4,87	19,74	122,71
4.4 – EDUCAÇÃO E DIVERTIMENTO	0,49	0,00	0,04	7,38	-0,70	159,42
4.5 - VEÍCULO PRÓPRIO	3,35	2,38	-1,85	1,30	5,70	69,17
TOTAIS	0,99	0,32	0,95	2,56	8,33	87,92

Fonte: CEPES/IE/UFU

O grupo do IPC/Cepes que registrou a maior alta no período foi o de Serviços Públicos e de Utilidade Pública, com uma variação de (4,22%), com participação de 0,50 pp. na composição do índice, resultado este devido ao aumento na tarifa de energia elétrica de 10,5%.

O grupo Outros Serviços apresentou variação de 1,94%. Neste grupo, a maior variação pode ser observada no sub-grupo Veículo Próprio, com 3,35%, influenciada pelo aumento dos combustíveis - álcool/gasolina (5,94%). Os demais sub-grupos registraram as seguintes variações: Serviços Domiciliares (2,58%), variação motivada pelo aumento de

salário nas categorias emprego doméstico (9,4%) e lavadeira/passadeira (5,3%). Ocorreu variação de 2,50% no sub-grupo Serviços Pessoais, dado o aumento observado, principalmente, nos seguintes itens: tintura (11,5%), manicure (7,1%) e pedicure (5,9%). Já o sub-grupo Educação e Divertimento apresentou um percentual de variação de 0,49%, devido, basicamente, às despesas com esportes - mensalidades de clubes em geral (7,6%). Por fim, Serviços Médicos não apresentou alteração em seus preços médios.

O Grupo Alimentação apresentou queda de -0,26%, influenciada por variações negativas nos seguintes sub-grupos: Alimentação na Residência, variação de -0,27% e Alimentação fora da Residência (-0,24%). Dentro do grupo Alimentação na Residência, o Produtos de Elaboração Primária apresentou variação negativa de 0,92%. Observa-se que os maiores recuos aconteceram nos seguintes produtos: toucinho (-16,47%), frango (-5,63%), carne de porco (-2,58%), arroz empacotado (-3,18%). Apenas o leite pasteurizado apresentou alta de 6,1%, neste período. Já os Produtos In-Natura apresentaram variação negativa de 0,40%, e apenas os seguintes produtos tiveram variação positiva: quiabo (33,35%), jiló (17,28%), vagem (15,39%), chuchu (14,22%). Cabe ressaltar que o comportamento dos demais preços médios desse sub-grupo em relação ao mês anterior, em geral, teve pequenos recuos, explicando a queda de preços neste sub-grupo a sazonalidade de seus produtos. Dos sub-grupos componentes deste grupo, somente o de Produtos Industrializados apresentou variação positiva (0,47%), influenciado por alimentos derivados do milho como: óleo de milho (3,93%), farinha de milho (4,27%), fubá (4,72%), entre outras pequenas variações positivas nos preços médios dos produtos que o compõem.

O grupo Produtos Não Alimentares apresentou variação positiva de 0,73%. Neste, apenas o subgrupo Artigos de Vestuário, com variação de -0,09% apresentou queda em seus preços médios, confirmando o comportamento marcado por variações negativas, desde janeiro deste ano. Os demais sub-grupos: Artigos de Residência (1,45%), Outros Produtos

(1,21%) e Produtos Farmacêuticos (0,06%), tiveram variações positivas. No sub-grupo Artigos de Residência, com variação de 1,45%, destacam-se pequenas variações positivas nos produtos: artigos de cama e banho, móveis e eletrodomésticos de uma maneira geral. Outros Produtos, com uma variação de 1,21%, teve no gás de bujão uma variação de 9,6%, sua maior contribuição. O sub-grupo Produtos Farmacêuticos teve apenas uma pequena variação positiva de 0,06%, mas cabe ressaltar que esse sub-grupo apresenta uma taxa acumulada negativa de 2,50% nos últimos doze meses.

O quadro abaixo demonstra as variações mais significativas ocorridas no mês de abril/02:

PRODUTOS	Variação %	PRODUTOS	Variação %
QUIABO	33,35	TECIDO SEDA	-16,81
LENÇOL DE SOLTEIRO	20,73	TOUCINHO	-16,47
JILÓ	17,28	REPOLHO	-15,49
CONSENTO CALÇADO DE CRIANÇA	17,02	CAMISAS/CAMISETAS	-9,86
VAGEM	15,39	FRANGO	-5,63
FRONHAS	15,38	ALUGUEL DE IMOVEIS	-4,40
CHUCHU	14,22	ÓLEO DE SOJA	-2,59
TINTURA	11,52	CARNE DE PORCO	-2,58
ENERGIA ELÉTRICA	10,50	AÇUCAR CRISTAL/REFIN	-2,48
GÁS BOTIJÃO	9,61		
EMPREGADA	9,42		
DESPESAS C/ ESPORTE	7,63		
BACALHAU	7,45		
MANICURE	7,14		
LEITE PASTEURIZADO	6,10		
GASOLINA	5,94		
PEDICURE	5,88		
LAVADEIRA/PASSADEIRA	5,33		

CESTA BÁSICA

A Cesta Básica de consumo de uma família padrão (dois adultos e duas crianças), para o município de Uberlândia-MG, vem sendo calculada desde 1986, pelo Cepes/IE/UFU, sendo composta por 43 produtos, distribuídos entre itens de alimentação, higiene, limpeza e outros de utilidade doméstica (Gás e Fósforos).

No mês de Abril de 2002, a variação da cesta básica atingiu a 0,80%. Em função disto, o custo da cesta passou de R\$ 356,82, registrado em março/2002, para R\$ 359,67 em abril. A variação acumulada nos últimos doze meses da cesta básica überlandense atingiu 9,2%, próxima da variação do salário mínimo, 11,11%. Com um salário mínimo oficial, o trabalhador só conseguiria adquirir apenas 55,61% da Cesta Básica.

**Cesta Básica (C.B) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa SMO / CB.**

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	C.B. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / CB %
					C.B.	S.M.O	
mai/01	335,69	1,92	180,00	-	1,92	-	53,62
jun/01	331,66	-1,20	180,00	-	0,70	-	54,27
jul/01	331,87	0,06	180,00	-	0,76	-	54,24
ago/01	331,87	0,00	180,00	-	0,76	-	54,24
set/01	332,96	0,33	180,00	-	1,09	-	54,06
out/01	338,85	1,77	180,00	-	2,88	-	53,12
nov/01	343,06	1,24	180,00	-	4,16	-	52,47
dez/01	348,50	1,59	180,00	-	5,81	-	51,65
jan/02	355,40	1,98	180,00	-	7,90	-	50,65
fev/02	355,75	0,10	180,00	-	8,01	-	50,60
mar/02	356,82	0,30	180,00	-	8,34	-	50,45
abr/02	359,67	0,80	200,00	11,11	9,20	11,11	55,61

FONTE: Cepes / IEUFU – abril/2001 = 100

Dentre os produtos que compõem a Cesta Básica, os que mais encareceram, em relação ao mês de março foram: gás (9,64%); leite pasteurizado (6%); batata inglesa (8,16%); feijão (4,1%).

Os seguintes produtos tiveram recuo em seus preços médios neste mês: arroz empacotado (-3,18%), açúcar (-3,16%), tomate (-6,67%), óleo de soja (-4,32%), cenoura (-4,45%), ovos (-4,64%), maçã (-6,1%), carne de porco (-2,56%), laranja (-4,42) e frango (-5,66%).

RAÇÃO ESSENCIAL

A Ração Essencial é um indicador decorrente do Decreto-Lei nº. 399, de 30/04/38, que estabelece os produtos alimentares (e suas quantidades) que, em tese, um trabalhador que recebe salário mínimo, com uma jornada de trabalho de 220 horas mensais necessita para sua sobrevivência.

**Ração Essencial (R.E) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa da RE no SMO.**

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	R.E. (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		R.E / SMO %
					R.E.	S.M.O	
mai/01	109,22	5,28	180,00	-	9,58	-	60,68
jun/01	103,79	-4,97	180,00	-	4,13	-	57,66
jul/01	100,46	-3,21	180,00	-	0,79	-	55,81
ago/01	98,53	-1,92	180,00	-	-1,15	-	54,74
set/01	96,84	-1,72	180,00	-	-2,84	-	53,80
out/01	98,44	1,65	180,00	-	-1,24	-	54,69
nov/01	102,33	3,95	180,00	-	2,67	-	56,85
dez/01	105,36	2,96	180,00	-	5,71	-	58,53
jan/02	106,70	1,27	180,00	-	7,05	-	59,28
fev/02	109,30	2,44	180,00	-	9,66	-	60,72
Mar/02	109,31	0,01	180,00	-	9,67	-	60,73
abr/02	108,45	-0,79	200,00	11,11	8,81	11,11	54,23

FONTE: Cepes / IEUFU – abr/2001 = 100

O custo da Ração Essencial, que é composta por 13 (treze) produtos, apresentou queda de (-79%) em relação ao mês anterior, passando de R\$ 109,31 para R\$ 108,45. Com essa variação negativa a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu a 8,81%. Entre os produtos que apresentaram queda de preço verificados em março podemos destacar: óleo de soja (-4,32%), arroz empacotado (-3,18%), açúcar (-3,16%), carne (-1,89%), tomate (-6,67%) e banana (-6,29%), e os que apresentaram variação positiva em seus preços médios foram: leite pasteurizado (6,1%), feijão (4,1%) e batata com (8%). Com essa variação negativa no mês, a taxa acumulada nos últimos doze meses da Ração Essencial ficou em (8,81%).



FONTE: Cepes / IEUFU

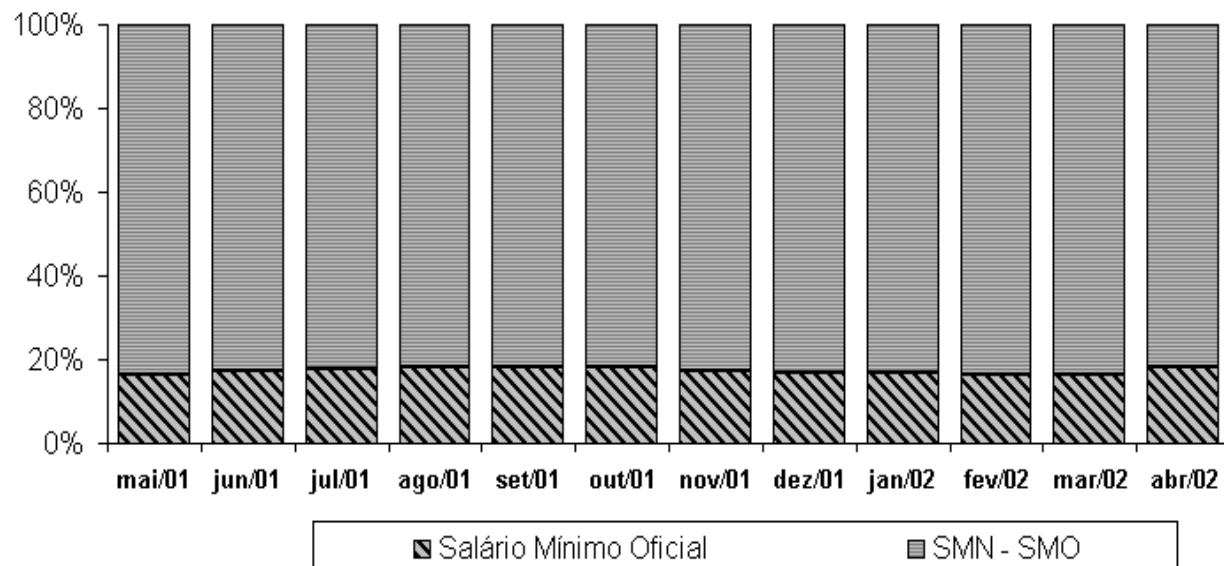
Em abril de 2002, houve redução no número de horas trabalhadas para aquisição da Ração Essencial, isto frente ao número de horas trabalhadas no mês passado e comparado com abril do ano passado. Entretanto, a aquisição da ração essencial continua comprometendo aproximadamente 54,23% do Salário Mínimo. Essa redução de horas trabalhadas necessárias para aquisição da ração essencial se deve fundamentalmente à reposição salarial ocorrida neste mês, mas também ao recuo dos preços médios contribuíram para essa redução.

Considerando uma carga horária de 220 horas mensais, entre trabalho e descanso remunerado, o trabalhador, em abril de 2002, gastaria 119 horas e 17 minutos para adquirir os treze produtos componentes da Ração Essencial necessários à sua sobrevivência.

SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO²

Em abril de 2002, o Salário Mínimo Necessário (SMN) apresentou uma variação negativa (-0,79%) em relação ao mês anterior, passando de R\$ 911,44 para R\$ 904,26. Dessa forma, o valor do Salário Mínimo Oficial (SMO) de R\$ 200,00, passa a corresponder a um percentual de (22,12%) e do salário mínimo necessário para a sobrevivência das famílias uberlandenses. Com esta variação negativa a taxa acumulada nos últimos doze meses atingiu 9,30%, e em 2002, chegou 2,93%, no primeiro quadrimestre.

Participação relativa do Salário Mínimo Oficial no SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO - maio/2001 a abril/2002



FONTE: Cepes / IEUFU

Com a reposição salarial deste mês, a participação do salário mínimo no salário mínimo necessário foi maior frente ao mês passado, passando de (19,75%) para (22,12%), conforme pode ser observada no gráfico acima. Cabe ressaltar que, a este nível de

² O Salário Mínimo Necessário (SMN) é calculado tomando-se como referência o valor da Ração Essencial ajustado para uma família constituída por 2 adultos e 2 crianças (ou três adultos), considerando os gastos com outros itens de despesa (Educação, Saúde, Transporte, Vestuário, etc.), de acordo com procedimento adotado pelo DIEESE.

remuneração, o trabalhador assalariado ainda terá dificuldade em consumir o mínimo para sua subsistência.

No quadro a seguir, pode-se observar a evolução do Salário Mínimo Necessário frente ao Salário Mínimo oficial, desde maio de 2001 a abril de 2002, tanto em valores absolutos quanto relativos, bem como suas variações percentuais, mês a mês.

**Salário Mínimo Necessário (S.M.N) e Salário Mínimo Oficial (S.M.O) para o Município de Uberlândia - MG
Valores em Reais, variações mensais, variação acumulada e participação relativa do SMO no SMN.**

Período: Maio de 2001 a Abril de 2002

Mês/Ano	S.M.N (em R\$)	Variação %	S.M.O (em R\$)	Variação %	Variação acumulada em %		SMO / SMN %
					S.M.N	S.M.O	
mai/01	910,66	5,28	180,00	-	10,07	-	19,77
jun/01	866,23	-4,88	180,00	-	4,70	-	20,78
jul/01	837,48	-3,32	180,00	-	1,22	-	21,49
ago/01	821,38	-1,92	180,00	-	-0,72	-	21,91
set/01	807,42	-1,70	180,00	-	-2,41	-	22,29
out/01	820,83	1,66	180,00	-	-0,79	-	21,93
nov/01	853,07	3,93	180,00	-	3,11	-	21,10
dez/01	878,43	2,97	180,00	-	6,17	-	20,49
jan/02	889,62	1,27	180,00	-	7,53	-	20,23
fev/02	911,31	2,44	180,00	-	10,15	-	19,75
mar/02	911,44	0,01	180,00	-	10,16	-	19,75
abr/02	904,26	-0,79	200,00	11,11	9,30	11,11	22,12

FONTE: Cepes / IEUFU – abr/2001 = 100

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Prof. Arquimedes Diógenes Ciloni
 Reitor

INSTITUTO DE ECONOMIA
 Prof. José Rubens Damas Garlipp
 Diretor

CEPES
 Luiz Bertolucci Júnior (Economista)
 Coordenador - bertolucci@ufu.br

Economistas

José Wagner Vieira - Gerente	jwvieira@ufu.br
Ester William Ferreira - Gerente	ewferreira@ufu.br
Álvaro Fonseca e Silva Jr.	alvarojr@ufu.br
Ana Alice B. P. Damas Garlipp	aagarlipp@ufu.br
Durval Perim	durval@ufu.br
Marlene M. Camargos Borges	mmborges@ufu.br
Paulo Sérgio Rais de Freitas	paulorais@ufu.br

Apoio Técnico

Carlos Manoel Lopes Nogueira	claudecio@ufu.br
Claudécio Lourenço	diogenes@ufu.br
Diógenes Rodrigues de Oliveira	edivaldo@ufu.br
Edivaldo Borges de Souza	glaucio@ufu.br
Gláucio de Castro	

Secretaria Geral IE/UFU

Maria Tereza Gomes Ferreira	mariatereza@ufu.br
Rejane Alves Corrêa	reacor@ufu.br

Economistas prestando serviços em outros órgãos

André Luiz Teles Rodrigues - Reitoria UFU	ateles@ufu.br
Carlos Alberto Freire Resende – DICOM UFU	
Carlos José Diniz - PMU/SMIC	cjdiniz@ufu.br

Correspondências para:

CEPES / IEUFU

Av. João Naves de Ávila, 2.121 - Bloco 1J

Campus Santa Mônica - CEP 38.400-902 - Uberlândia - MG

Telefones: (34) 3239-4157, 4327 ou 4205(fax)

Endereço eletrônico: cepes@ufu.br Espaço virtual: www.ie.ufu.br